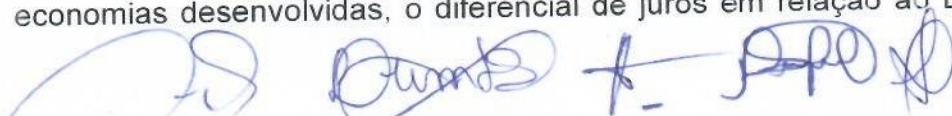


Ata da décima terceira reunião ordinária de 2025, do Comitê de Investimentos

Aos doze do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 15:00 horas, foi realizada reunião de forma não presencial, por meio de videoconferência através da Plataforma Meet, com os membros do Comitê de Investimentos, Eleani Maria de Andrade Jaskiw, Alisson Antonio Pelicer, Lucimara Maria de Lima da Silva, Jean Carlos da Silva e Daniele Aparecida da Silva, a diretora presidente Eleani Maria de Andrade Jaskiw, iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros do comitê, e explanou pouco sobre a nossa economia segundo relatório panorâmico da Empresa Crédito e Mercado: Após decisão pela manutenção de juros em 15% realizada na reunião do Copom o comunicado contextualiza o ambiente externo como "incerto", impulsionado pela conjuntura e pela política econômica nos Estados Unidos, com impactos nas condições financeiras globais e tensão geopolítica, o que exige "particular cautela" para economias emergentes como o Brasil. No cenário doméstico, o comitê reconhece uma moderação esperada no crescimento da atividade econômica, mas ressalta o dinamismo persistente no mercado de trabalho, com indicadores recentes mostrando arrefecimento na inflação cheia e nas medidas subjacentes, embora ainda acima da meta de 3% (com tolerância de  $\pm 1,5$  ponto percentual). Em aspectos geopolíticos, a conjuntura econômica brasileira apresentou certa moderação quanto as preocupações estabelecidas na virada entre os semestres do ano, após avanços diplomáticos nas negociações comerciais entre Brasil, Estados Unidos e China. Por hora, os impactos estruturais foram esfriados por sinalizações amistosas nas relações entre os principais parceiros do país. Nos Estados Unidos, a guerra comercial declarada pelo presidente Trump em relação às economias do globo ganhou um tom mais sereno, com negociações avançando em todas as partes do mundo, principalmente na China. A outra pauta que entrou em discussão e ganhou os holofotes, foi a difícil decisão por parte do Fed entre cortar juros para suportar o mercado de trabalho que demonstra sinais de fraqueza, e manter os juros por conta da inflação que permanece marginalmente elevada. Prezando pelo aumento do risco pelo lado do mercado de trabalho, o Fed realizou o segundo corte de juros no ano, apesar da paralização das atividades não essenciais do Governo Federal. Contudo, por conta da ausência de dados, um novo corte em dezembro se mostra mais com uma chance mais remota. Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias desenvolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de





carrego (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica. Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de oportunidade de entrada. Passou para a apresentação dos relatórios de rendimentos do mês de outubro/2025, onde no mês os investimentos foram positivos R\$ 580.011,62, o que representa um percentual de 1,28% no mês, diante da Meta Atuarial estabelecida de 0,54% ao mês; no acumulado do ano o RPPS está com os rendimentos num total de R\$ 4.711.383,16. A diretora presidente apresentou os recursos disponíveis para aplicação dentro do mês: Conta da Taxa de Administração R\$ 10.507,50 em conta é aplicado no Fundo BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP CNPJ:13.077.418/0001-49. Conta compensação previdenciária tem recurso de R\$ 11.206,44, indicação do Comitê de Investimento para investir no FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739/0001-80. Conta Aporte R\$ 153.981,01- FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739/0001-80. As indicações serão levadas a reunião da diretoria para que seja definido pelo Conselho de Administração à melhor estratégia para que possamos ter ótimos rendimentos e atingir a Meta Atuarial. Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente ata que segue devidamente assinada pelos presentes.

*Angela Tarkin*

*Feat Carlos de S. A.*  
*Alison Antonio Pereira*

*Demétrio*  
*José*